

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

MANUAL FORMATIVO E AVALIATIVO PARA A PRECEPTORIA DE
ENFERMAGEM DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GETÚLIO VARGAS-AM

OTÁVIA NASCIMENTO DE SOUZA

MANAUS/AM

2020

OTÁVIA NASCIMENTO DE SOUZA

**MANUAL FORMATIVO E AVALIATIVO PARA A PRECEPTORIA DE
ENFERMAGEM DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GETÚLIO VARGAS-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Rosires Magali
Bezerra de Barros.

Co-orientadora: Profa. Cilene Nunes
Dantas

MANAUS/AMAZONAS

2020

RESUMO

Introdução: Este trabalho tem como impulsionador as dificuldades identificadas na execução da atividade de preceptor: desarticulação do ensino e serviço, inconformidades nos processos avaliativos, desconhecimento das competências e das atividades, sobrecarga de serviço, desnivelamento dos preceptores. **Objetivo:** Elaborar um manual de preceptoria para formação dos preceptores do curso de enfermagem do Hospital Universitário Getúlio Vargas. **Metodologia:** Este projeto de intervenção pretende envolver os preceptores na realização das atividades pedagógicas e integrar os envolvidos no processo pedagógico. **Considerações finais:** Além de proporcionar momentos de reflexão, avaliação e organização sobre o processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Preceptoria. Ensino. Educação.

1 INTRODUÇÃO

A Lei Orgânica de Saúde nº 8080 que determina que os serviços públicos que integram o Sistema Único de Saúde – SUS devem constituir campo de práticas para o ensino e a pesquisa, o Hospital Universitário Getúlio Vargas (**HUGV**) é um hospital-escola da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), administrado em parceria com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserrh), segue desde 1981 sendo referência tanto no atendimento de média e alta complexidade no estado do Amazonas quanto na formação de profissionais de saúde de graduação e pós-graduação e no desenvolvimento de pesquisas científicas.

O processo de integração do ensino e serviço em saúde é complexo e envolve múltiplos atores, cada um com suas expectativas, saberes e motivações. A pactuação de interesses de instituições e rede tem que levar em conta não apenas oferecer a melhor formação possível aos futuros profissionais, mas também disponibilizar o ambiente e recursos para que as atividades de ensino sejam desenvolvidas em conjunto com as atividades de assistência, garantindo uma formação voltada para a realidade sem sobrecarregar os formadores e valorizando os profissionais e as atividades de educação em saúde (PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS, 2014).

Autônomo et al., (2015), refere que a formação em saúde voltada para a realidade requer estratégias governamentais que estabelecem a aproximação entre as instituições de ensino e os serviços de saúde; e o profissional de saúde no papel de preceptor seria um

agente protagonista no processo formativo. Consideramos que o preceptor deve promover uma educação apoiada numa visão integral, teria o desafio de inserir em sua prática atividades de supervisão e orientação de alunos, o que pressuporia conhecimentos distintos daqueles técnicos obtidos na graduação – algo que desafia o plantel de especialistas a respeito da melhor maneira de educar os profissionais de saúde.

Há muitas definições sobre os papéis do preceptor, para Botti e Rego (2008), são elas: 1- Ensinar a clinicar, por meio de instruções formais e com determinados objetivos e metas e 2- integrar os conceitos e valores da escola e do trabalho. O local de atuação é o próprio ambiente de trabalho, com situações clínicas reais. As avaliações formais também fazem parte da preceptoria e o preceptor precisa ter conhecimento e habilidade em desempenhar procedimentos clínicos e ter também competência pedagógica.

O Curso de Preceptoria em Saúde, ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, veio nortear os preceptores atuantes nos hospitais universitários sobre os papéis dos preceptores. E tem com o objetivo de aprimorar a prática da preceptoria, em seus aspectos educacionais, com o uso de variadas atividades formativas, qualificando a formação humana em saúde (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2018)

Durante o curso de especialização de preceptoria em saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte foram levantados vários problemas relacionados ao processo de integração ensino-serviço no Hospital Universitário Getúlio Vargas, que vão desde a forma de gerenciamento e coordenação das atividades de preceptoria que acontece de forma ascendente, onde os preceptores não têm voz quanto ao processo pedagógico ou avaliativo, sendo apenas mero executores do processo de preceptoria.

Para Autonômo et al., (2015), os preceptores têm dificuldade de atuar com os novos métodos de ensino-aprendizagem (metodologia ativa), integralidade e interdisciplinaridade. Essa tribulação também é citada por Antunes et al., (2017) que refere que embora o seu papel de facilitadores lhes pareça claro, na realidade, se deparam com atribuições que antes não faziam parte de seu cotidiano e para as quais não se sentem preparados.

Quanto aos problemas relacionados ao método avaliativo, há desconhecimento sobre o método avaliativo onde os critérios não ficam claros para o avaliador e para o avaliado; e muitas vezes não reflete o desenvolvimento do aluno.

Aguiar et al., (2010) propõe a consolidação de uma "cultura de avaliação" nas escolas médicas que supere uma apropriação meramente punitiva, o que demandará investimentos em núcleos de estudo e pesquisa para aprofundamento de conceitos, objetivos, seleção de conteúdos, pactuação de critérios, elaboração de instrumentos e treinamento de avaliadores nas instituições brasileiras.

O fato de alguns preceptores terem mais dificuldades no exercício de suas atividades, em função da ausência da formação pedagógica e do desconhecimento do programa curricular, bem como da pouca aproximação com a coordenação do curso, caracteriza-se como entrave para o pleno exercício da preceptoria.

Mediante as dificuldades de articulação entre a Coordenação de Ensino e Serviço e os preceptores, a necessidade de momentos reflexivos e de escuta dos anseios dos profissionais atuantes como preceptores, acerca das barreiras supracitadas relacionadas ao processo de organização das atividades de preceptoria que esse projeto de intervenção propõe elaborar um manual de preceptoria para formação dos preceptores do curso de enfermagem do Hospital Universitário Getúlio Vargas e proporcionar momentos de reflexão, avaliação e organização sobre o processo de ensino aprendizagem.

2 OBJETIVO

Elaborar um manual formativo e avaliativo para a preceptoria de enfermagem do Hospital Universitário Getúlio Vargas – AM.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será realizado um plano de intervenção do tipo plano de preceptoria, que apresentará de forma sistematizada a ação proposta.

3.2 LOCAL DO ESTUDO/PÚBLICO-ALVO/EQUIPE EXECUTORA

3.2.1 Local do estudo

O Hospital Universitário Getúlio Vargas foi fundado em 1965, por resolução do Governo do Estado do Amazonas e em 1981 foi cedido à Universidade Federal do Amazonas, sendo reconhecido como Hospital universitário no ano de 1983.

Atualmente o Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) é um hospital-escola da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), administrado em parceria com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), que há mais de cinco décadas se sobressai como referência tanto no atendimento de média e alta complexidade em toda a Amazônia Ocidental quanto na formação de profissionais de saúde de graduação e pós-graduação e desenvolvimento de pesquisas científicas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, 2020).

Por suas características de natureza pública e integrante do Sistema Único de Saúde (SUS) e tem por missão “Cultivar o saber em todas as áreas do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a formação de cidadãos e o desenvolvimento da Amazônia” e por visão: Reconhecimento da excelência alcançada do ensino público, na produção científica e na contribuição para o desenvolvimento social; Servidores capacitados, a valorizados e comprometidos com a missão; Gerenciamento eficaz por informações dos processos administrativos, acadêmicos e técnicos.

Dispõe atualmente com 48 consultórios e 159 leitos hospitalares e conta com 11 unidades assistenciais, sendo referências as unidades Materno Infantil, Hematologia, Oncologia, Sistema musculo esquelético, Sistema respiratório, Sistema urinário, Clínica Médica, Unidade de cirurgia Geral, sendo referência no estado para cirurgias neurológicas.

3.2.2 Público-alvo

A atividade será realizada no Hospital Universitário Getúlio Vargas localizado em Manaus/AM, o público alvo serão todos os enfermeiros preceptores que atuam nas unidades clínicas do hospital, com participação da Gerência de Ensino e Pesquisa.

3.2.3 Equipe executora

O Plano será coordenado pela Aluna, e de mais preceptores de enfermagem atuante no Hospital Universitário Getúlio Vargas, com apoio do Gerência de Ensino e Pesquisa, Gerência de Educação Permanente.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

O Hospital Universitário Getúlio Vargas por intermédio da Gerência de Ensino e Pesquisa realizará o contato com todos os coordenadores de estágios dos cursos vinculados ao HUGV e promoverá parceria com o intuito de qualificar os preceptores durante oficina de trabalho.

Este projeto ocorrerá em 4 Etapas, além da etapa de aprovação pela Gerência de Ensino e Pesquisa. As etapas serão: 1º Etapa - Oficinas Educativas sobre diversos temas relevantes as atividades de preceptoría, além de levantamento de pontos que seriam importantes e que poderão constar no manual de preceptoría; 2ºEtapa – Elaboração do Manual; 3º Etapa - Validação do Manual e 4ºEtapa – Disponibilização do Manual.

Na 1º Etapa – Realização de Oficina com os preceptores onde será fomentado em uma roda de conversa a discussão sobre:

- O processo formativo no SUS;
- As competências necessárias para as atividades de preceptoría;
- As vivências e desafios enfrentados pelos preceptores;
- As estratégias de ensino-aprendizagem;
- Avaliação em processos formativos.

Cronograma		
Etapa	Atividade	Momento
1º Etapa	Oficina: <ul style="list-style-type: none"> • O processo formativo no SUS; • As competências necessárias para as atividades de preceptoría; 	Tarde (14 as 17 horas)
	Oficina: <ul style="list-style-type: none"> • As vivências e desafios enfrentados pelos preceptores; 	Tarde (14 as 17 horas)
	Oficina: <ul style="list-style-type: none"> • As estratégias de ensino-aprendizagem; 	Tarde (14 as 17 horas)
	Oficina: <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação em processos formativos; 	Tarde (14 as 17 horas)

	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação das propostas a serem inseridas no manual de preceptoría; 	Tarde (14 as 17 horas)
--	--	------------------------

Nesta etapa, propomos a utilização da Roda de Conversa como uma ferramenta de diálogo, onde se possa discutir sobre problemas organizacionais, a distância entre a teoria e a prática. A carga horária prevista para essa etapa é de 15 horas.

Como indicado por Sampaio et al., (2014), o espaço da roda de conversa intenciona a construção de novas possibilidades que se abrem ao pensar, num movimento contínuo de perceber – refletir – agir – modificar, em que os participantes podem se reconhecer como condutores de sua ação e da sua própria possibilidade de “ser mais”.

Com este momento de reflexão espera-se formular estratégias de enfrentamento dos problemas, o que pode favorecer a compreensão e fortalecer a integração entre o ensino e serviço, melhorando a qualificação profissional, a qualidade da atenção em saúde ofertada e desenvolver a satisfação dos trabalhadores do HUGV.

Os pontos tratados nesta fase, deverão ser organizados pelos preceptores com a ajuda de um facilitador e servirão como base para a elaboração do manual.

Devido a epidemia do Coronavírus as atividades da oficina poderão ocorrer de forma remota com apoio de aplicativos. As oficinas poderão ocorrer as tardes, com duração de 15 horas no total e deverão ocorrer no mês de março de 2021 e caso venha a ser a distância poderá ser intermediada no laboratório de telemedicina do HUGV, com apoio de programas de web conferência.

Na 2º Etapa – Elaboração do Manual – Participação da Construção do Manual 6 preceptores com experiência profissional no âmbito da pesquisa, preceptoría e assistência e os participantes serão selecionados por conveniência e serão excluídos dessa fase os profissionais que não quiserem participar da construção do Manual, esta atividade ocorrerá de Maio a Outubro de 2021. Os encontros deverão ocorrer 1 vez ao mês e poderão ser intermediados por web conferência para apresentação da construção do manual e divisão das tarefas. A carga horária total desta etapa é de 170 horas, divididas em 21 horas para as conferências em grupo e as demais 150 horas para o trabalho remoto dos preceptores responsáveis.

Cronograma		
2º Etapa	Construção do Manual de preceptoria	Tarde (14 as 17 horas) – abril de 2021.
		Tarde (14 as 17 horas) – maio de 2021.
		Tarde (14 as 17 horas) – junho de 2021.
		Tarde (14 as 17 horas) – julho de 2021.
		Tarde (14 as 17 horas) – agosto de 2021.
		Tarde (14 as 17 horas) – setembro de 2021.
		Tarde (14 as 17 horas) – outubro de 2021.

Na 3º Etapa – O processo de validação do Manual se dará por consulta dos preceptores participantes na 1º Etapa do deste projeto, onde os mesmos serão convidados a opinar sobre o Manual de forma online, com devolutiva para coordenação responsável pela construção do Manual por e-mail. A carga horária prevista para esse processo de validação é de 150 horas.

Na 4º Etapa - O material final poderá ser disponibilizado em PDF, online sem necessidade de impressão.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como oportunidade verificamos a possibilidade de um momento de discussão, reflexão e compartilhamento das práticas de preceptoria, o aperfeiçoamento das competências necessárias e oportunidade de integração entre os preceptores do hospital, a gerencia de ensino e serviço e as coordenações dos cursos. Além da criação de um Manual para nortear minimamente as atividades de preceptoria do Hospital Universitário Getúlio Vargas.

As Fragilidades identificadas inicialmente estão relacionadas ao pouco tempo de horário protegido e que o manual acabe limitando as atividades do preceptor apenas as propostas, tendo, portanto, necessidades de revisões semestrais.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será de forma constante no decorrer das oficinas e no interím da construção do manual, e deverá ter o acompanhamento das gerências de ensino e pesquisa e de educação permanente do HUGV. O processo de avaliação deste projeto se dará pelo acompanhamento e cumprimento dos cronogramas propostos anteriormente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi proposto como produto do curso de especialização de preceptoría em saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e tem como impulsionador as diversas dificuldades identificadas na execução da atividade de preceptor: desarticulação do ensino e serviço de saúde, inconformidades nos processos avaliativos, desconhecimento das atividades de preceptoría e das competências necessárias para realiza-la, sobrecarrega de serviço, não nivelamento de todos os preceptores.

Mediante aos problemas supracitados este projeto de intervenção propõe elaborar o manual de preceptoría e realizar oficinas para aperfeiçoar a formação dos preceptores proporcionando momentos de reflexão, avaliação e organização sobre o processo de ensino-aprendizagem nos cenários práticos a partir da vivência dos preceptores e da integração entre o ensino e o serviço.

Almejamos que este projeto de intervenção consiga preparar os preceptores para realizarem suas atividades pedagógicas e integrar as coordenações dos cursos, preceptores e gerência de ensino e pesquisa, ademais que se tenha no final deste processo um manual que venha nortear as atividades de preceptoría.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. A.; RIBEIRO, E. C. O. Conceito e avaliação de habilidades e competências na educação médica: percepções atuais dos especialistas. Rev. bras. educ. med. vol.34 no.3 Rio de Janeiro July/Sept. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000300006 . Acessado em: 28/09/2020.

AUTONOMO, F.R.A.M; HORTALE, V. A.; SANTOS, G. B.; BOTTI, S.H.O. A Preceptoría na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária. 2015. Revista Brasileira de Educação Médica 39 [2];316-327;2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n2/1981-5271-rbem-39-2-0316.pdf> . Acesso em: 28/09/2020.

ANTUNES, J. M.; DAHER, D.V.; FERRARI, M. F. M. Preceptoria como locus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento. Rev. enferm. UFPE on line., Recife, 11(10):3741-8, out., 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/otavia.souza/Downloads/22612-69569-1-PB.pdf> . Acessado em: 28/09/2020.

BOTTI, Sergio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? Rev. bras. educ. med. vol.32 no.3 Rio de Janeiro July/Sept, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300011&lang=pt . Acesso em: 28/09/2020.

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS. MANUAL DE PRECEPTORIA INTERAÇÃO COMUNITÁRIA MEDICINA UFSC/SMS. Florianópolis, 2014. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/05_08_2014_23.52.03.c6cebac0e7ddf8e55e9d5baa0e065426.pdf . Acesso em: 28/09/2020.

SAMPAIO J., SANTOS G. C., AGOSTINI M., SALVADOR A. S. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. Interface (Botucatu). 2014; 18 Supl 2:1299-1312. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v18s2/1807-5762-icse-18-s2-1299.pdf>. Acessado em: 28/09/2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS: **Hospital Universitário Getúlio Vargas - HUGV** Disponível em: <<https://antigo.ufam.edu.br/2013-02-03-08-19-16/hospital-universitario-getulio-vargas-hugv>> Acesso em 22 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Especialização de Preceptoria em Saúde. Rio Grande do Norte, 2018. Disponível em: <https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=244>. Acesso em: 28/09/2020.